



**UNIVERSIDADE DE SOROCABA**

**PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO E ASSUNTOS ESTUDANTIS**

**CURSO DE FONOAUDIOLOGIA**

**Ana Beatriz Pedroso Fiuza**

**Giovanna da Silva Noronha**

**Giovanna Martins Gamitto**

**O IMPACTO DA PANDEMIA NO DESENVOLVIMENTO DE VOCABULÁRIO DE  
ESTUDANTES DE 4 A 5 ANOS**

**Docentes Banca Examinadora:**

Tamires Soares Moreira

Amanda Tragueta Ferreira-Vasques

Thelma Regina da Silva Costa

**Revista selecionada: <https://revistas.pucsp.br/dic> - Distúrbios da Comunicação**

**Sorocaba/SP**

**2022**

## RESUMO

**Introdução:** Interação entre criança e meio é essencial para desenvolvimento da linguagem. Escola representa inúmeras oportunidades para construção e ampliação do vocabulário. Medidas sanitárias devido à pandemia Covid-19, como isolamento social, afetou profundamente a população infantil. Por consequência do afastamento da escola, Ministério da Educação autorizou substituição das aulas presenciais por *on line*. **Objetivo:** Verificar o vocabulário receptivo e expressivo de crianças na faixa etária de 48 a 71 meses, privadas do convívio escolar devido à pandemia Covid-19. **Metodologia:** Participaram 69 crianças, de ambos os sexos, com idade cronológica entre 48 e 71 meses. Após aplicar critérios de inclusão, foram avaliadas 56 crianças, sem queixa de alteração de linguagem, estudantes de escolas pública e privada. Foram aplicados, Teste de Linguagem Infantil ABFW – Vocabulário Parte B, para verificar vocabulário expressivo e Teste de Vocabulário por Imagens Peabody, para averiguar vocabulário receptivo. Foram avaliadas 23 crianças de escola privada, 11 meninas e 12 meninos; e 33 crianças de escola pública, 19 meninas e 14 meninos. A análise estatística foi realizada por profissional capacitado. **Resultados:** Verificou-se desempenho estatisticamente significativo superior em oito dos nove campos conceituais avaliados em vocabulário expressivo. No campo “Locais” o desempenho da amostra foi estatisticamente significante inferior ao esperado para a idade cronológica. A amostra apresentou desempenho dentro da média esperada para vocabulário receptivo. **Conclusão:** as crianças entre 48 e 71 meses apresentaram, após pandemia Covid-19, vocabulário expressivo abaixo do esperado para idade cronológica no campo conceitual “Locais”, apesar de terem apresentado desempenho em vocabulário receptivo dentro da média.

**Palavras-Chave:** Vocabulário; Linguagem; Covid-19; Educação Infantil.

## ABSTRACT

**Introduction:** Interaction between child and environment is essential for language development. School represents numerous opportunities for vocabulary building and expansion. Sanitary measures due to the Covid-19 pandemic, such as social isolation, deeply affected the child population. As a result of the absence from school, the Ministry of Education authorized the replacement of face-to-face classes with online classes. **Objective:** To verify the receptive and expressive vocabulary of children aged 48 to 71 months, deprived of school life due to the Covid-19 pandemic. **Methodology:** 69 children participated, of both sexes, with chronological age between 48 and 71 months. After applying inclusion criteria, 56 children were evaluated, with no complaints of language alteration, students from public and private schools. The ABFW Child Language Test – Vocabulary Part B, to verify expressive vocabulary and the Peabody Picture Vocabulary Test, were applied to verify receptive vocabulary. 23 private school children, 11 girls and 12 boys, were evaluated; and 33 public school children, 19 girls and 14 boys. Statistical analysis was performed by a trained professional. **Results:** There was statistically significant superior performance in eight of the nine conceptual fields evaluated in expressive vocabulary. In the “Locations” field, the performance of the sample was statistically significantly lower than expected for the chronological age. The sample performed within the expected average for receptive vocabulary. **Conclusion:** children between 48 and 71 months showed, after the Covid-19 pandemic, expressive vocabulary below the expected for chronological age in the conceptual field “Places”, despite having performed in receptive vocabulary within the average.

**Keywords:** Vocabulary; Language; Covid-19; Child Rearing.

## INTRODUÇÃO

A linguagem é uma faculdade humana utilizada com a finalidade de comunicação. Essa apresenta diferentes níveis, tais como fonética e fonologia, que representa os sons da língua; semântica a qual contempla o conteúdo da linguagem e o significado atribuído às palavras; sintaxe representada pelas regras gramaticais e habilidade de organizar palavras para formação de frases; e pragmática que se configura como uso social da comunicação nos diversos contextos sociais<sup>1</sup>.

A primeira forma de comunicação humana, após nascimento, é observada por meio do choro. Por volta dos três meses o bebê é capaz de produzir vogais e sons articulados, sendo repetitivos até cinco meses. É possível observar balbúcio articulado aos seis meses e por volta dos 12 meses, as primeiras palavras são produzidas<sup>2</sup>.

No aspecto semântico do desenvolvimento de linguagem, ressaltam-se duas importantes distinções: a semântica receptiva, relacionada ao conceito que o indivíduo é capaz de compreender; e a semântica expressiva, que corresponde à nomeação (reconhecimento e produção verbal) de imagens, objetos, etc.

A literatura apresenta marcos do desenvolvimento lexical com aquisição das primeiras palavras por volta dos 12 meses, seguindo ritmo crescente e gradual, com aumento do vocabulário expressivo, adquirindo em média dez novas palavras por mês, até os 18 meses. Quando a criança atinge a produção oral de, aproximadamente, 50 palavras a velocidade de aquisição do vocabulário é intensificada, ocasionando o chamado período de “explosão” do vocabulário. Na idade escolar, ocorrem picos de desenvolvimento lexical, os quais são observados até por volta dos 16 anos<sup>3</sup>. Aos 24 meses é esperada a produção de frases, com dois ou mais elementos, geralmente com função comunicativa de solicitação.

A interação entre a criança e o meio, de maneira adequada, com vivências diversas, é essencial para o desenvolvimento da linguagem<sup>1</sup>, sendo assim a escola é um ambiente fundamental, pois representa inúmeras oportunidades para construção e ampliação do vocabulário, devido a situações de comunicação que proporciona, em decorrência das interações individuais e coletivas<sup>4</sup>.

Com o advento da pandemia Covid-19, doença causada pelo Coronavírus, denominado SARSCoV-2, várias medidas sanitárias foram tomadas, dentre elas o isolamento social, que acarretou, além do prejuízo na economia global, um prejuízo incalculável para as crianças em idade escolar, com privação do convívio social e em ambiente escolar, alteração de rotina, ambiente familiar remodelado, dentre outras adaptações necessárias para cumprimento das medidas impostas<sup>5,6</sup>.

Por consequência do afastamento do ambiente escolar o Conselho Nacional de Educação (CNE), elaborou juntamente com o Ministério da Educação (MEC) um material para orientação das práticas educacionais a serem desenvolvidas no período da pandemia Covid-19. Tal documento objetivou garantir ensino e aprendizagem no tempo de pandemia, orientando no caso do ensino infantil uma aproximação virtual dos professores com as famílias, para estreitar vínculos e sugerir atividades às crianças<sup>7</sup>. Sendo assim, escolas públicas e privadas do Brasil buscaram estratégias nas aulas remotas da Educação Infantil para garantir o aprendizado e desenvolvimento das crianças durante a pandemia<sup>8</sup>.

Segundo a secretaria de educação do governo do estado de São Paulo, no dia 2 de agosto de 2021 foi dado início ao segundo semestre letivo presencial e, a partir de 18 de outubro, desse mesmo ano, foi anunciado o retorno total de todos os estudantes, com presença obrigatória em sala de aula<sup>9</sup>.

Diante da necessidade de compreender se o período de, aproximadamente, 19 meses de privação presencial do ambiente escolar, devido à pandemia Covid-19, interferiu na aquisição e desenvolvimento de vocabulário (receptivo e expressivo), uma vez que esse impactará em todos os processos de aprendizagem subsequentes, este estudo apresentou como objetivo verificar o vocabulário receptivo e expressivo de crianças na faixa etária de 4 a 5 anos, privadas do convívio escolar devido à pandemia Covid- 19.

## MÉTODOS

O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade em que foi desenvolvido, sob parecer número 5.470.893. Os locais de coleta de dados assinaram Termo de Aquiescência autorizando a coleta no ambiente escolar e os responsáveis assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

### Participantes

Participaram da pesquisa 69 crianças, de ambos os sexos, com idade entre 48 e 71 meses (no momento da avaliação), matriculadas na educação infantil de escolas, privada e pública, de um município do interior do estado de São Paulo. Após recebimento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido devidamente assinado, bem como recebimento de informações sobre saúde geral e desenvolvimento, como presença ou ausência de queixas relacionadas ao desenvolvimento de linguagem, foram aplicados os critérios de inclusão da pesquisa: ter recebido ensino remoto durante a pandemia Covid-19; não apresentar alterações do neurodesenvolvimento; não apresentar alterações fonoaudiológicas e/ou alterações sensoriais (visuais e/ou auditivas), diagnosticadas anteriormente ao período do desenvolvimento deste estudo.

Foram avaliadas 56 crianças que contemplaram os critérios de inclusão determinados, 23 da rede privada e 33 da rede pública de ensino.

Das 13 crianças que foram excluídas da amostra, três frequentavam escola privada e dez escola pública. Das crianças da escola privada, uma apresentou diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista (TEA) e duas apresentaram trocas fonológicas não esperadas para faixa etária. Das crianças da escola pública, uma apresentou diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista (TEA); oito apresentaram trocas fonológicas não esperadas para faixa etária e uma diagnóstico de fissura palatina (Quadro 1).

Quadro 1: Características dos estudantes excluídos da amostra.

	Escola Privada	Escola Pública
Trocas Fonológicas não esperadas para idade	02	08
Transtorno do Espectro Autista (TEA)	01	01
Fissura Palatina	00	01
<b>Total</b>	03	10

Vale ressaltar que as escolas foram notificadas quanto à identificação de alunos com trocas fonológicas não esperadas para idade cronológica e estes foram encaminhados para avaliação fonoaudiológica completa, em ambiente clínico.

Foi realizada caracterização da amostra relativa às 56 crianças avaliadas no estudo (Quadro 2).

Quadro 2: Caracterização da amostra

GRUPO	IDADE (em meses)		SEXO		TOTAL
	MÉDIA	DP	F	M	
I	63,3	6,5	11	12	23
II	61,9	5,6	19	14	33

Legenda: I – escola privada; II – escola pública; DP – desvio padrão; F – feminino; M – masculino.

### Procedimentos

Após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) pelos responsáveis legais e assentimento das crianças em participar do estudo perante assinatura do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE), os procedimentos de avaliação foram aplicados, de maneira individual, nas escolas de educação infantil, em sala separada, ambiente silencioso, com mesa e cadeira adequadas à faixa etária dos participantes.

Foram aplicados protocolos para avaliação do vocabulário receptivo e expressivo: Teste de Vocabulário por Imagem Peabody (TVIP)<sup>10</sup> e Teste de Linguagem Infantil ABFW- Vocabulário Parte B<sup>11</sup>, respectivamente.

No Teste ABFW, foram avaliados nove campos conceituais por meio da apresentação de 118 figuras, sendo eles: vestuário, animais, alimentos, meios de transporte, móveis e utensílios, profissões, locais, formas e cores, brinquedos e instrumentos musicais. Foram seguidas as instruções de análise de resultado dispostas no Manual do Teste e foram considerados, para análise estatística, os resultados na categoria Designação Verbal Usual (DVU), em porcentagem, e comparados com os dados normatizados do próprio instrumento de avaliação.

A aplicação e pontuação no TVIP, também seguiu critérios do Manual do instrumento culminando na classificação final de desempenho: baixa inferior, baixa superior, média baixa, média, média alta, alta inferior e alta superior. São englobadas no teste ampla variedade de áreas semânticas como: pessoas, ações, qualidades, partes do corpo, tempo, natureza, lugares, objetos, animais, termos matemáticos, ferramentas e instrumentos.

### Análise estatística

A análise estatística foi realizada por profissional capacitado e foram aplicados os seguintes testes estatísticos: Teste t de Student para analisar o desempenho em vocabulário expressivo e análise descritiva com valores relativos e absolutos, para analisar o desempenho em vocabulário receptivo. O nível de significância considerado foi de 5%<sup>12</sup>.

### RESULTADOS

Na Tabela 1 estão descritos os resultados e análise estatística referente à aplicação do Teste de Linguagem Infantil ABFW – Parte B, que avaliou o desempenho em vocabulário expressivo dos participantes do estudo.

Tabela 1: Desempenho em vocabulário expressivo.

CATEGORIA		MÉDIA	DP	VALOR P
Vestuário	E	59.9	7.2	0,027*
	O	65.2	17.7	
Animais	E	53.2	9.6	<0,001*
	O	86.7	11.6	
Alimentos	E	66.6	4.8	<0,001*

	<b>O</b>	75.8	11.4	
<b>Meios de Transporte</b>	<b>E</b>	56.6	4.8	<0,001*
	<b>O</b>	80.2	10.5	
<b>Móveis e Utensílios</b>	<b>E</b>	60.0	0.0	<0,001*
	<b>O</b>	70.5	8.8	
<b>Profissões</b>	<b>E</b>	29.9	7.2	<0,001*
	<b>O</b>	45.9	19.2	
<b>Locais</b>	<b>E</b>	63.2	9.6	<0,001*
	<b>O</b>	42.6	19.9	
<b>Formas e Cores</b>	<b>E</b>	56.4	19.1	<0,001*
	<b>O</b>	76.1	20.2	
<b>Brinquedos e Instrumentos Musicais</b>	<b>E</b>	49.9	7.2	<0,001*
	<b>O</b>	73.7	17.7	

Legenda: E – desempenho esperado (manual do instrumento de avaliação); O – desempenho obtido (resultado após aplicação do instrumento nos participantes do estudo); DP – desvio padrão; \* - valor estatisticamente significativo.

Na Tabela 2 estão descritos os resultados referente à aplicação do Teste de Vocabulário por Imagens Peabody (TVIP), que avaliou desempenho em vocabulário receptivo dos participantes do estudo.

Tabela 2: Desempenho em vocabulário receptivo.

<b>TVIP</b>	<b>GI (N = 23)</b>	<b>GII (N = 33)</b>	<b>Total (N = 56)</b>
<b>Baixa inferior</b>	0% (N = 0)	0% (N = 0)	0% (N = 0)
<b>Baixa superior</b>	0% (N = 0)	3% (N = 1)	1,8% (N = 1)
<b>Média baixa</b>	4,3% (N = 1)	27,3% (N = 9)	17,9% (N = 10)
<b>Média</b>	26,1% (N = 6)	21,2% (N = 7)	23,2% (N = 13)
<b>Média alta</b>	39,2% (N = 9)	36,4% (N = 12)	37,5% (N = 21)
<b>Alta inferior</b>	30,4% (N = 7)	12,1% (N = 4)	19,6% (N = 11)
<b>Alta superior</b>	0% (N = 0)	0% (N = 0)	0% (N = 0)

Legenda: TVIP – classificação no Teste de Vocabulário por Imagens Peabody; GI – total de participantes que estudavam em escola privada; GII – total de participantes que estudavam em escola pública; Total – todos os participantes do estudo.

## DISCUSSÃO

A aquisição e desenvolvimento do vocabulário (receptivo e expressivo) procede de fatores intrínsecos e extrínsecos. As experiências vivenciadas pela criança, na interação com o ambiente e nas relações sociais a qual essa está exposta são essenciais para o sucesso do desenvolvimento lexical<sup>13</sup>.

Para compor a amostra do estudo optou-se por adotar como critério de exclusão a presença de alterações do neurodesenvolvimento, alterações fonoaudiológicas e/ou alterações sensoriais (visuais e/ou auditivas) (Quadro 1), uma vez que por se tratar de um estudo com enfoque no impacto da pandemia e do ensino remoto no desenvolvimento de vocabulário essas alterações poderiam justificar um possível atraso lexical e portanto foram elencadas como variáveis controladas.

Conforme Quadro 2, buscou-se contemplar para caracterização da amostra avaliar estudantes da escola pública e da escola privada para não conter viés de análise. Dessa forma, considerando a amostra de maneira totalitária, não separando as redes de ensino, foi possível apresentar panorama geral em relação ao

desenvolvimento lexical no período da pandemia. Ao observar a média da idade em meses da amostra verificou-se proximidade nos valores, tanto da escola pública quanto da escola privada, assim como o desvio padrão entre esses grupos, o que gerou amostra balanceada para o estudo.

Ao analisar os dados referentes ao desempenho dos estudantes em vocabulário expressivo os resultados obtidos perante aplicação do Protocolo ABFW-Parte B (Tabela 1) verificaram diferença estatisticamente significativa para os nove campos conceituais. Ressalta-se que nos campos conceituais: vestuário, animais, alimentos, meios de transporte, móveis e utensílios, profissões, formas e cores e brinquedos e instrumentos musicais, o desempenho dos participantes foi superior ao encontrado na normatização do instrumento de avaliação utilizado.

O único campo conceitual que a diferença estatisticamente significativa foi abaixo do esperado para idade cronológica foi “Locais”. Tal fato pode justificar-se pela privação do convívio social imposta a essa população devido à pandemia Covid-19. A literatura afirma que as consequências geradas pela pandemia, principalmente a privação do convívio social, ainda são incalculáveis tanto para o desenvolvimento quanto para o bem-estar infantil<sup>6</sup>, mas algo que se pode verificar nesse estudo foi que essa privação impactou a população infantil devido ao impedimento de saídas e passeios para conhecer novos lugares, podendo gerar como consequência o déficit observado no campo conceitual “Locais”.

Quanto ao desempenho em vocabulário receptivo avaliado por meio da aplicação do Teste de Vocabulário por Imagens Peabody (TVIP) (Tabela 2), foi encontrada diferença estatisticamente significativa no desempenho em ambos os grupos. Os estudantes da escola pública e da escola privada obtiveram desempenho na média em vocabulário receptivo, considerando os critérios de análise de resultado e classificação do próprio instrumento. Para melhor compreensão dos resultados, é válido apontar que onze estudantes apresentaram desempenho alto inferior no teste, sendo sete estudantes da escola privada e quatro estudantes da escola pública. Um estudante obteve desempenho baixo superior, sendo o mesmo estudante da escola pública. Desse modo pode inferir-se que ao tratar de vocabulário receptivo, ambas as escolas apresentam desempenho dentro da média, tendo a escola privada desempenho levemente superior.

Ao analisar as Tabelas 1 e 2 verifica-se que há um melhor desempenho dos estudantes em vocabulário receptivo do que em vocabulário expressivo, tal fato corrobora dados da literatura que apontam que o vocabulário receptivo é o fundamento para o desenvolvimento do vocabulário expressivo, sendo a compreensão, antecedente à produção de palavras<sup>14</sup>. Também é ressaltado que o Teste de Vocabulário por Imagens Peabody (TVIP) não apresenta em sua aplicação, separação por campos conceituais, como observado no Teste de Linguagem Infantil ABFW – Parte B. Dessa maneira, ao avaliar o desempenho em vocabulário receptivo, observou-se um desempenho geral e não separadamente em categorias ou campos conceituais, o que pode apontar melhor resultado geral, uma vez que a criança pode apresentar baixo desempenho em determinado campo conceitual e compensar esse déficit em outro.

Inferiu-se diante do estudo que o ensino remoto conseguiu contemplar os estímulos em relação aos campos conceituais necessários ao desenvolvimento do vocabulário receptivo e expressivo de crianças entre 48 e 71 meses.

Destaca-se que os resultados observados no estudo são frutos da dedicação dos docentes e familiares, os quais se aplicaram para que o processo educacional

com o uso de recursos de educação à distância culminasse em resultados benéficos para o desenvolvimento escolar desses estudantes.

Diante às adversidades impostas pela pandemia os professores dedicaram-se ao máximo para garantir a continuidade do processo de ensino e aprendizagem, resistindo mesmo sem preparo específico para o ensino online, elencando estratégias para atingir, inclusive, alunos sem acesso ou domínio da tecnologia<sup>15</sup>.

Os resultados contemplados pela população da educação infantil participante desse estudo foram considerados consequência de um comprometimento de todos os envolvidos no processo educacional, os quais buscaram estratégias pedagógicas adequadas à realidade de seus estudantes com meta de amenizar os impactos da pandemia Covid-19 a essa população<sup>16</sup>. Tal observação vai ao encontro do que afirma Hayashi<sup>17</sup>: a educação remota tem possibilitado resultados favoráveis desde que trabalhada por equipes dedicadas ao sucesso escolar.

Diante disso pode-se perceber que as medidas adotadas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) juntamente com o Ministério da Educação (MEC) com a finalidade de garantir ensino e aprendizagem no tempo de pandemia, orientando no caso do ensino infantil uma aproximação virtual dos professores com as famílias, para estreitar vínculos e sugerir atividades às crianças<sup>7</sup> surtiu efeitos positivos, uma vez que foi possível observar nesse estudo que o ensino remoto conseguiu abranger os estímulos necessários ao desenvolvimento lexical.

O bom desempenho em vocabulário (receptivo e expressivo) observados no estudo é de grande importância para que os estudantes, nesta faixa etária, possam seguir com o curso de desenvolvimento de linguagem com menores impactos nesta área de desenvolvimento, relacionados à pandemia. A educação infantil é a entrada para o processo educacional, sendo um período de grande importância ao processo de ensino aprendizagem, pois como afirmam Justino e Bandeira<sup>16</sup> caso haja um déficit nesse período as consequências serão refletidas em todo o desempenho acadêmico futuro desse estudante.

Desse modo, segundo Dias e Oliveira<sup>18</sup>, um bom desempenho em vocabulário (receptivo e expressivo) refletirá em um sucesso acadêmico subsequente, uma vez que a familiaridade com vocábulos facilitará o acesso ao léxico e a internalização de palavras e seus significados durante o processo de alfabetização, contribuindo assim para todos os processos de aprendizagem.

Sendo a literatura escassa sobre esse assunto, salienta-se a necessidade de mais estudos para compreensão do impacto da pandemia no desenvolvimento do vocabulário infantil e suas consequências no processo de aprendizagem. Afirma-se também a necessidade de realização de estudos brasileiros com número amostral maior para compreensão dessa realidade em nível nacional.

## **CONCLUSÃO**

Concluiu-se que as crianças entre 48 e 71 meses apresentaram, após a pandemia Covid-19, vocabulário expressivo abaixo do esperado para idade cronológica no campo conceitual “Locais”, apesar de terem apresentado desempenho em vocabulário receptivo dentro da média esperado para a idade cronológica.

## REFERÊNCIAS

1. Santos RS, Francisco GCP, Lukasova K. Vocabulário expressivo e receptivo em crianças da pré-escola e fatores socioeconômicos. *Revista CEFAC*. 2021; 23(6):01-08. Disponível em: [http://old.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-18462021000600501&lng=es&nrm=iso](http://old.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-18462021000600501&lng=es&nrm=iso)
2. Hage SRV, Pinheiro LAC. Desenvolvimento típico de linguagem e a importância para a identificação de suas alterações na infância. In: *Lamônica DAC, Britto DBO. Tratado de Linguagem: perspectivas contemporâneas*. Ribeirão Preto: Book Toy; 2016. p. 31-7.
3. Gândara JP, Béfi-Lopes DM. Tendências da aquisição lexical em crianças em desenvolvimento normal e crianças com alterações específicas no desenvolvimento da linguagem. *Rev Soc Bras Fonoaudiol*. 2010; 15(2): 297-304. Disponível em: [http://old.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-80342010000200024&lng=en&nrm=iso](http://old.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-80342010000200024&lng=en&nrm=iso)
4. Brancalioni AR, Zauza A, Karlinski CD, Quitaiski LF, Thomaz MFO. Desempenho do vocabulário expressivo de pré-escolares de 4 a 5 anos da rede pública e particular de ensino. *Audiology Communication Research*. 2018; 23:01-09. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2317-6431-2016-1836>.
5. Jucá ESN, Nascimento MFS. Fonoaudiologia educacional em tempos de pandemia de Covid-19. *Research, Society and Development*. 2021; 10(1):01-13. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/11559>
6. Rocha PMB. A pandemia de Covid-19 e suas possíveis consequências para o desenvolvimento e atraso da linguagem e da fala em crianças: uma questão urgente. *Audiology Communication Research*. 2021; 26:01-02. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2317-6431-2021-2566>
7. Estrella B, Lima L. CNE aprova diretrizes para escolas durante a pandemia. Brasil: Ministério da Educação; 2020 [atualizada em 2020 abr 18; acesso em 2022 jan 10]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/busca-geral/12-noticias/acoes-programas-e-projetos-637152388/89051-cne-aprova-diretrizes-para-escolas-durante-a-pandemia>
8. Gonçalves EMR, Britto ALFM. Ensino remoto na Educação Infantil em tempos de pandemia: reflexões acerca das novas formas de ensinar. *Revista Praxis*. 2020; 12 (1): 39-46. Disponível em: <https://revistas.unifoa.edu.br/praxis/article/view/3505/2702>
9. Marinho K. Aulas presenciais serão obrigatórias no Estado de SP a partir da próxima segunda. São Paulo: Câmara Municipal de São Paulo; 2021 [atualizada em 2021 out 13; acesso em 2022 jan 15]. Disponível em: <https://www.saopaulo.sp.leg.br/blog/aulas-presenciais-serao-obrigatorias-no-estado-de-sp-a-partir-da-proxima-segunda/#:~:text=No%20dia%20%2F8%2C%20iniciou,vezamento%2C%20de%20todos%20os%20estudantes>

10. Dunn LM, Padilla ER, Lugo DE. Teste de Vocabulário por Imagens Peabody (Peabody Picture Vocabulary Test), adaptação Hispano-americana. Espanha: Circle Pines: American Guidance Service; 1986.
11. Béfi-Lopes DM. Vocabulário (Parte B). In: Andrade CRF, Béfi-Lopes DM, Fernandes FDM, Wertzner HF. ABFW: Teste de Linguagem Infantil nas áreas de fonologia, vocabulário, fluência e pragmática. Carapicuíba: Pró- Fono; 2000. p. 41-59.
12. Zar JH. Biostatistical analysis.3rd Ed. New Jersey: Prentice-Hall; 1996.
13. Lamônica DAC, Becaro CK, Borba AC, Maximino LP, Costa ARA, Ribeiro CC. Communicative performance and vocabulary domain in preschool preterm infants. *Journal of Applied Oral Science*. 2018; 26:01-10. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1678-7757-2017-0186>
14. Capovilla FC, Prudêncio ER. Teste de vocabulário auditivo por figuras: normatização e validação preliminares. *Avaliação Psicológica*. 2006; 5(2):189-203. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-04712006000200009&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712006000200009&lng=pt&nrm=iso)
15. Barreto ACF, Rocha DS. Covid 19 e educação: resistências, desafios e (im)possibilidades. *Encantar- Educação, Cultura e Sociedade*. 2020; 2:01-11. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/encantar/article/view/8480>
16. Justino LSC, Bandeira DCC. A Educação Infantil em tempos de Covid-19: o que diz as produções acadêmicas sobre esse cenário? [Trabalho de Conclusão de Curso]. Goiânia (GO): Instituto Federal Goiano; 2022. Disponível em: <https://repositorio.ifgoiano.edu.br/handle/prefix/2819>
17. Hayashi C. Tecnologias digitais na Educação a Distância: fases, modelos, plataformas e ferramentas. *Research, Society and Development*. 2020; 9(10):01-30. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/346467622\\_Tecnologias\\_digitais\\_na\\_Educacao\\_a\\_Distancia\\_fases\\_modelos\\_plataformas\\_e\\_ferramentas](https://www.researchgate.net/publication/346467622_Tecnologias_digitais_na_Educacao_a_Distancia_fases_modelos_plataformas_e_ferramentas)
18. Dias NM, Oliveira DG. A linguagem escrita para além do reconhecimento das palavras: considerações sobre o processo de compreensão de escrita. In: Seabra AG, Dias NM, Capovilla FC, organizadores. *Avaliação neuropsicológica cognitiva: leitura, escrita e aritmética*. São Paulo: Memnon; 2013.p.18-38.